

Vasconcelos denuncia a crise hospitalar

“O sistema hospitalar da Capital da República atravessa grave crise: há superlotação, faltam medicamentos e tanto pacientes como médicos e funcionários estão insatisfeitos com essa situação de verdadeira calamidade pública”.



Vasconcelos alerta

A constatação é do editor Geraldo Vasconcelos que, no próximo dia 15, estará concorrendo a uma cadeira na Câmara dos Deputados, pela legenda do PDT. Ao constatar essa aflitiva situação dos hospitais brasilienses, ele teceu as considerações que julgou necessárias, pois — segundo disse — “seria até criminoso ficar omissos diante de um problema de tal envergadura”.

CALAMIDADE

Para Geraldo Vasconcelos, “a situação é de calamidade pois, apesar de extensa, a rede hospitalar que atende pelo Inamps grande número de pessoas não consegue marcar consultas nem internações de urgência, havendo casos em que a espera demora vários dias ou até meses”.

E continuou:

— Ao que se sabe, no Hospital Regional da Asa Sul, a falta de soro antiofídico fez com que um garoto picado por uma cobra venenosa tivesse que ser atendido em outro hospital. E o destino dessa criança até agora é ignorado, uma vez que os jornalistas têm sua entrada proibida naquele hospital e, conseqüentemente, não obtêm qualquer informação a respeito.

— Enquanto isso — prosseguiu o candidato pedetista — as obras do Hospital de Base vão se arrastando penosamente e muitos pacientes vão sendo transferi-

dos para outros hospitais que recebem uma sobrecarga para a qual não se encontravam preparados. E no Hospital Sara Kubitschek a queixa dos médicos é pela falta de medicamentos. Enfim, o problema se generaliza no DF, enquanto o governo local está preocupado com manobras eleitoreiras, tentando eleger seus candidatos “do peito”...

MODERNIZAÇÃO

— De minha parte, ao ser eleito para o Congresso Nacional, pretendo trabalhar com empenho pela melhoria desse setor básico para a saúde do povo, com a recuperação, modernização e ampliação da rede hospitalar oficial; justa remuneração para os médicos; reformulação da Central de Medicamentos, de modo a fornecer medicamentos básicos, gratuitamente, à população carente; disseminação da medicina no interior do País, com incentivos aos médicos recém-formados; e incentivo, através de campanhas de âmbito nacional, à doação de órgãos para transplantes.